

## **O REGIONALISMO REVISITADO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO PARA O ENSINO MÉDIO**

*Laize Helena Alves da Silva Santos*  
*laizehelena73@hotmail.com*

*Amanda Nunes Pereira Santos*  
*amandanunes-1@hotmail.com*

*Anara Nunes Pereira*  
*anaranunes@hotmail.com*

*Luzimar Maribondo Bezerra Barbosa*  
*Luzimarmaribarbosa@hotmail.com*

*Orientadora: Profa. Dra. Marta Célia Feitosa*

**Resumo do artigo:** O regionalismo é uma característica literária ainda está presente em várias obras da contemporaneidade, isto posto, objetivamos neste estudo: Analisar as vertentes regionalistas na literatura de Ronaldo Correia de Brito, imbricando esta temática numa proposta para alunos do ensino médio, pois faz-se necessário inserir essa temática visando despertar o interesse do aluno pela literatura a partir da ênfase a características regionalistas da obra. Para fundamentar esta pesquisa, foi feito uso de um material de caráter teórico, a partir da seleção de textos que trazem a tona referências que condizem com a proposta do estudo. As teorias centrais desse trabalho estão pautadas em autores como Antônio Candido (2000), Ligia Chiappini (1995); e o conto Redemunho de Ronaldo Correia de Brito. Com base nas pesquisas realizadas concluímos que Brito traz de forma detalhada aspectos do regionalismo, colocando em suas obras a realidade sertaneja contemporânea em contrapartida com a evolução das cidades. A sua vertente regionalista é retomada na contemporaneidade com louvor e destreza, descrevendo com maestria detalhes do sertão que sem dúvidas, podem e devem ser inseridos nas leituras do Ensino médio.

Palavras-chave: Regionalismo. Ensino Médio. Vertentes.

### **1 INTRODUÇÃO**

O regionalismo surgiu em meados do século XIX, tendo como principais referências às obras de José de Alencar, de Bernardo Guimarães, Alfredo d' Escagnole Taunay e Franklin Távora. Esta literatura percorreu inúmeros caminhos até chegar às obras de José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Érico Veríssimo e Guimarães Rosa, cujas raízes estão na época do romantismo, como foi o caso da obra de José de Alencar.

Antes de tentar conceituar o regionalismo, temos que perceber que ele está presente na literatura que possui foco em determinada região do Brasil, visando retratá-la, de maneira mais superficial ou mais profunda. Entretanto, os primeiros autores do gênero não enfocavam

propriamente uma região, geograficamente falando, não visavam mostrar a vida no sertão do Nordeste, ou de São Paulo ou do Rio Grande do Sul, mas falavam de um determinado contexto social vivido no Brasil na época.

Estudando sobre o regionalismo compreendemos que a sua história retrata que ele sempre surgiu e se desenvolveu em conflito com a modernização, a industrialização e a urbanização. Ele é, portanto, um fenômeno moderno e, paradoxalmente, urbano e no Brasil, não foi diferente.

De acordo com Ligia Chiappini (1995 p. 155),

A história do regionalismo brasileiro mostra transição difícil nos reajustes sucessivos da nossa economia aos avanços do capitalismo mundial se trama de modo específico e a literatura tende a reencontrar o processo ora como decadência ora como ascensão, ora com pessimismo, ora com otimismo, dependendo de que lado está: da modernização ou da ruína. Quando consegue superar o otimismo autocentrado das elites ganhadoras ou o simples ressentimento das frações perdedoras, expressando o modo como o pobre "paga o pato" em um e outro caso, ela supera também os limites estreitos da ideologia, para virar forma de conhecimento e vivência solitária dos diferentes problemas do homem pobre brasileiro.

Como podemos ver na fala da autora, o regionalismo Brasileiro se pauta na história e no contexto social vivido nos tempos da modernização, relatando o momento vivido no país através da literatura. No caso do regionalismo brasileiro, ele expressou e ainda expressa - apesar de suas variantes ao longo da história - o subdesenvolvimento brasileiro. Seu chão histórico envolve a formação do Brasil enquanto nação colonizada e também a formação da literatura brasileira. O regionalismo é histórico e por isso, nunca é estático. Suas configurações se alternaram ao longo do desenvolvimento brasileiro, refletindo as mudanças ideológicas do país e a maneira como foram encarados o subdesenvolvimento e a dualidade cultural.

O regionalismo está presente na literatura brasileira em três fases distintas: Na primeira fase, está circunscrito no romantismo e na sua valorização da cor local e da natureza, num contexto que os românticos estavam imbuídos da missão de construir a cultura brasileira, como é o caso dos escritores Bernardo Guimarães, José de Alencar, Visconde de Taunay e Franklin Távora. Nesse regionalismo, também chamado de "sertanismo", era como se o Brasil autêntico estivesse no interior e o deslumbrado pela Europa, estivesse no litoral.

Na segunda fase, já na virada do século XIX para o século XX, há uma valorização do pitoresco que sobrepuja a ação humana, colocando o homem como mais uma peça da paisagem exótica, como o que ocorre nas obras de Coelho Neto, Afonso Arinos, Simões Lopes Neto, dentre outros. Essa segunda fase teve forte influência do Naturalismo e seus traços mais comuns eram a



descrição desapaixonada dos fatos, traços deterministas e cientificistas, bem como pessimismo e fatalismo.

A terceira fase corresponde aos escritores da geração de Trinta, e aqui, há uma diferença evidente nos propósitos que cada grupo desejava alcançar. Nesse momento, há a “tomada de consciência do subdesenvolvimento”, um momento de reconhecimento das desigualdades e das particularidades históricas e sociais do Brasil. Na fase pré-consciência do subdesenvolvimento, ali pelos anos de 1930 e 1940, tivemos o regionalismo problemático, que se chamou de ‘romance social’, ‘indigenismo’, ‘romance do Nordeste’, segundo os países, e, sem ser exclusivamente regional, o é em boa parte.

Na contemporaneidade existe uma proposta de revisitar o regionalismo, pois percebeu-se que havia críticas em torno dessa característica literária, que já havia sido muito utilizada na década de 30, por isso estaria “fora de moda”. Nos dias atuais, conceitua-se regionalismo como “territórios extremos transformados em regiões literárias, que representam contextos e contratos identitários bastante característicos, construindo-se como forças agenciadoras de uma arquitetura radical da realidade transposta em linguagem” (PELLEGRINI, 2008, p. 17). Assim, o regionalismo hoje, enxerga-se com essa tensão entre o local e o regional. Pellegrini (2004) ainda cita o seguinte sobre o Regionalismo revisitado, informando que esse tipo de texto:

[...] consegue não esquecer, mas lembrar; não superar, mas resgatar em termos artísticos de inegável valor o impasse criado pelas desigualdades de fundo da vida social e da multifacetada cultura brasileira, num movimento de incorporação simultânea de termos heterogêneos e numa síntese de profundo significado humano e político. (PELLEGRINI, 2004, p. 136).

Considerando a necessidade de revisitar o regionalismo, uma vez que, apesar de ter sido alvo de críticas, tal característica literária ainda está presente em várias obras da contemporaneidade, e nem por isso tais obras são desvalorizadas, assim objetivamos neste estudo: Analisar as vertentes regionalistas na literatura de Ronaldo Correia de Brito, imbricando esta temática numa proposta para alunos do ensino médio, pois se faz necessário inserir essa temática visando despertar o interesse do aluno pela literatura a partir da ênfase a características regionalistas da obra. Estudar o regionalismo hoje nos leva a constatar seu caráter universal e moderno. Surgindo como reação ao iluminismo e a centralização do Estado-nação, hoje se reatualiza como reação a chamada globalização (CHIAPINNI, 1995, p. 156).



Chiapinni (1995) reitera a necessidade de estudar o regionalismo, como uma forma de elucidar questões pertinentes a cada região, que muitas vezes são atropeladas pela globalização exacerbada a qual estamos submetidos.

Para dar conta da nossa proposta, buscamos o seguinte: Discutir o conceito do regionalismo contemporâneo ou regionalismo revisitado; Elaborar uma proposta de trabalho para alunos do ensino médio a partir literatura de Ronaldo Correia de Brito, especificamente no seu conto Redemunho.

Para fundamentar esta pesquisa, foi feito uso de um material de caráter teórico, a partir da seleção de textos que trazem a tona referências que condizem com a proposta do estudo. As teorias centrais desse trabalho estão pautadas em autores como Antônio Candido (2000), Ligia Chiappini (1995).

## **2. O REGIONALISMO CONTEMPORÂNEO OU REGIONALISMO REVISITADO**

A temática do regionalismo pode ser percebida nas obras de inúmeros autores brasileiros por meio do Romantismo e naturalismo, em que se buscava uma identidade nacional das obras escritas por meio de costumes locais que impulsionaram a tendência regionalista para a formação da literatura Brasileira. Tendo em vista os períodos literários que legitimaram o surgimento da literatura regionalista no Brasil.

Não há dúvida que uma literatura, sobretudo uma literatura nascente, deve principalmente alimentar-se dos assuntos que lhe oferece a sua região; mas não estabeleçamos doutrinas tão absolutas que a empobrecam. O que se deve exigir do escritor antes de tudo, é certo sentimento íntimo, que o torne homem do seu tempo e do seu país, ainda quando trate de assuntos remotos no tempo e no espaço. (ASSIS, 1992, p. 03).

Além disso, as Matizes regionalistas podem ser percebidas através das peculiaridades regionais e locais. Neste sentido manifestações regionalistas na literatura brasileira podem se expressar através do localismo, pitoresco e o bairrismo abordado nas tendências regionalistas iniciadas no romantismo e no modernismo. De acordo com Tânia Pelegrini (2007, p. 107), o regionalismo revisitado, consiste:

Numa mescla de elementos que brotam de todos os matizes de uma matéria dada por uma região específica, com outros advindos de matrizes narrativas de



inspiração europeia e urbana, formadoras da nossa literatura, tudo filtrado por um olhar que contém horizontes perdidos num certo Oriente e num outro tempo. Com isso, o autor relativiza o gênero, num momento da história da ficção brasileira em que ele parecia aos poucos estar se esgotando.

Portanto, o regionalismo revisitado consiste numa diferenciação do regionalismo mais conservador, mas com caráter regional ainda marcante. De acordo com Chiappini (1995, p. 155), o regionalismo corresponde há um fenômeno:

moderno e universal, contraponto necessário da urbanização e da modernização do campo e da cidade sob o capitalismo. Por isso, continua a existir e a dar frutos como uma corrente temático-formal contraditória onde têm lugar os reacionários e os progressistas; os nostálgicos, os xenófobos, mas também os inconformados com a divisão injusta do mundo entre ricos e pobres.

Por este motivo, temos esse regionalismo reinventado, buscando propagar a visão de mundo e de momento, através de uma realidade regional. Sendo uma corrente que teve forças no romantismo, no modernismo e que não se esgotou por aí, podendo ser percebida na contemporaneidade.

### **3. PROPOSTA DE TRABALHO PARA O ENSINO MÉDIO**

#### **3.1 A literatura de Ronaldo Correia de Brito**

O autor Ronaldo Correia de Brito é Cearense, sua literatura é voltada para as temáticas atuais, como dizem: ele escreve sobre “O tempo”. É um autor que costuma escrever minuciosamente sobre as pequenas tragédias e ruínas do sertão. O romance Galileia foi vencedor do prêmio São Paulo de Literatura em 2008. Em seu blog na internet, o rascunho, o autor expõe todo seu interesse na literatura, quando questionado o porquê devemos ler, segundo ele:

Nós temos que ler. Eu não concebo minha vida sem os livros, não a imagino. Rebeca, personagem de Gabriel García Márquez em **Cem anos de solidão**, anda com um baú com os ossos da família. Acho que os livros são os meus ossos. Sempre estou arrastando uma bolsa ou alguma caixa ou alguma coisa com livros. Os livros são uma presença física, uma extensão minha. Os livros podem preencher todas as faltas na nossa vida. A nossa história pessoal é muito incompleta, é muito fragmentária, é muito cheia de hiatos e buracos. A minha, por exemplo, tem um verdadeiro buraco negro, que além de ser grande, é também um sumidor, onde muita coisa é consumida, onde muita coisa desaparece. E ânsia, nunca preenchida. Acho que os livros podem ocupar esse lugar da falta. Eles vêm justamente para dar essa completude à minha história fragmentária no que ela tem de pedaço, no que ela tem apenas de retalho. A literatura pode — na vida de qualquer indivíduo, não apenas na minha — ocupar esse espaço, preencher esses buracos, essas faltas.



Como podemos depreender na citação do autor, a leitura e os livros são peças fundamentais na sua vida, e de acordo com o mesmo o desejo de relatar o cotidiano surgiu desse contato diário com a leitura e a necessidade de falar sobre o tempo, sobre a vida, em especial a vida do sertanejo.

O autor teve uma vida muito sofrida, onde teve que deixar sua casa, pois seus pais não queriam que seus filhos fossem criados para a “cangalha”, que seria a vida sofrida no sertão, de acordo com as palavras de Brito, era um martírio grande, O autor relata em seu blog “o rascunho” o seguinte:

Nós morávamos no sertão. Era o sertão do Ceará, talvez um dos mais inóspitos do Brasil, o Sertão dos Inhamuns. Eu chego ao Crato com cinco anos porque meu pai teve a brilhante ideia de que “bom, esses meninos são inteligentes” — já éramos quatro filhos — “eles precisam ir embora, não vou criar meus filhos para a cangalha, eles não vão criar gado, não vão plantar, a terra não tem mais futuro, eles vão ser todos médicos, advogados, militares”. Essa era a ideia dele. No Crato, então, começo a frequentar as bibliotecas municipais, que eram muito precárias. Imagine que o que havia de melhor na biblioteca municipal e na da diocese era **Grandes romances do cristianismo**. Meu Deus! Era muito sangue, muito martírio, muito drama. Era **Perseguidores e mártires, Quo Vadis, Papai Fallot, Lucíola, A cabana do pai Tomás...** Aí, então, o que acontece: começo a frequentar a biblioteca de um primo e leio, de cara, toda a obra de Machado e de José de Alencar. Aconteceu uma coisa dramática: nunca mais consegui ler Machado de Assis nem José de Alencar. Ainda leio os contos de Machado. Mas nada mais. Porque li tudo, tudo mesmo, até o quatorze anos. Bom, aí leio toda a obra de Monteiro Lobato, continuo lendo tudo o que tem nessa biblioteca municipal e na diocese. Depois alguém resolve me apresentar à biblioteca da universidade. Então, com treze para quatorze anos, tenho acesso à biblioteca da universidade do Crato. Aí, posso ler os clássicos. Começo a ler Shakespeare, começo a ler os **tragediógrafos**, começo a ler Homero, começo a ler a literatura clássica. Tem uma história que está em **Galileia** que todo mundo pensa que é piada, mas é verdade. Meu primo tinha uma biblioteca na fazenda. Era uma biblioteca imensa, imensa, da mais alta qualidade. E era um lugar onde eu passava de três a quatro meses todo ano. Só que nessa biblioteca, todos os livros eram parcialmente comidos pelas traças e pelos cupins. E de fato, a minha formação se faz lendo esses livros em que eu nunca soube do começo, nem do meio, nem do fim. Eu lia pedaços de livros. Então, minha formação é completamente despedaçada. Se eu já sou um indivíduo dado aos fragmentos — **Retratos imorais** é um livro de vinte e dois fragmentos de contos, é uma piração —, é porque na verdade acho que a minha formação culta, a minha formação erudita, ela se dá de início dessa maneira.

Como podemos ver no relato do autor, mesmo tendo um início de vida sofrida o seu pai resolve morar em outro lugar e é aí que Brito tem a oportunidade de ter contato com os livros e isto fez a sua formação culta e erudita. O autor justifica sua vontade de escrever pelo fato de: “minha intenção de escrita, é de fato tentar me livrar da memória.” (Brito, 2016), mas de acordo com o autor, a sua memória não se esgota, assim que produz um texto já esta com a ideia de produzir

outro. Portanto, podemos definir a literatura de Ronaldo Correia de Brito, como sendo uma literatura regionalista contemporânea, pois retrata a vida atual do homem sertanejo e seus desejos e experiências.

### **3.2 Análise do conto Redemunho de Ronaldo Correia de Brito**

Redemunho apresenta a história de um filho e uma mãe que perderam o restante da sua família, bem como perderam seus bens, ficando apenas com uma casa velha e um piano em meios a terrível seca que assolava o sertão. O conto é narrado na terceira pessoa e faz uso do discurso direto para transcrever as falas dos personagens. A mãe e o filho vivem uma vida de rotina apenas lembrando o passado. Porém Leonardo não se conforma de ter perdido sua esposa para os ciganos conforme história contada por sua mãe. Os personagens vivem uma narrativa baseada em memórias que os mantem presos numa vida que já não existe mais. Durante toda a narrativa os diálogos são baseados em discussões de boas e más lembranças que envolvem desde o sobrenome deles, muito valorizado pela mãe, e visto como algo sem importância pelo filho, até lembranças das diferenças de tratamento entre Leonardo, e seu irmão que supostamente está morto. Até que após esse diálogo surge o ápice da história, fazendo jus a seu título, Redemunho, ou melhor, reviravolta, mudança brusca, e é justamente isso que acontece. Leonardo percebe a chegada do acampamento dos ciganos, afia sua faca e avisa a sua mãe que vai buscar sua mulher Elvira. No retorno, a história atinge seu drama, Leonardo garante que nenhum cigano jamais teria ouvido falar em Elvira. Neste momento ele questiona a mãe, sobre o fato da mesma nunca ter chorado a morte do seu filho, e dá a entender que possivelmente sua esposa não fugiu com os ciganos e sim com seu irmão. Então ele começa a quebrar o piano, e joga o último pedaço na sua mãe. Como auge da sua revolta, e por não ter uma confirmação por parte da sua mãe, ele pega a enxada e vai até o túmulo do irmão. Neste momento a narrativa termina, deixando para o leitor a dúvida...

### **3.3 Registro das características regionalistas no conto**

Ao lermos o conto Redemunho de Ronaldo Correia de Brito percebemos a influência do regionalismo na escrita, pois ele apresenta e caracteriza traços de um sertão que vive na contemporaneidade, mas que ainda possui vestígios do passado. Além disso, Ronaldo Correia Brito apresenta claramente a soberania do sertão como espaço geográfico e simbólico de narrativas



curtas, como é o caso de Redemunho. São as diferenças que vão construindo as características do Regionalismo contemporâneo influenciado por meio das características locais que ajudam na construção de uma identidade própria, por meio da diversidade que é influenciada pelas suas cores, seus sons, seus odores que elegem a obra ao seu status de regional. Pellegrini cita que:

[...] para ser regional uma obra de arte não somente tem de ser localizada numa região, senão também deve retirar sua substância real desse local. Essa substância decorre, primeiramente, do fundo natural – clima, topografia, flora, fauna, etc. – como elementos que afetam a vida humana na região; e em segundo lugar, das maneiras peculiares da sociedade humana estabelecida naquela região e que a fizeram distinta de qualquer outra. Este último é o sentido do regionalismo autêntico (COUTINHO, 1969, p. 220).

Assim o conto de Ronaldo Correia Brito se caracteriza regionalista devido sua localização e segundo Antônio Cândido (ANO), devido à elaboração das histórias dos livros foi construída por meio das problemáticas humanas influenciadas pelas manifestações regionalistas de nossa sociedade.

Ronaldo Correia pode ser considerado um escritor que traz a tona o regionalismo revisitado, pois ele insere nas suas narrativas as trilhas do sertão, apresentando suas variadas distinções, e evidenciando um sertão multifacetado, conforme podemos observar no trecho do conto que diz o seguinte “Quando o mundo já falava por rádios e telefones e os aviões cortavam os céus, os sertões ainda se abasteciam nos lombos de burros e cavalos de carga” (p.173). Ronaldo Correia elege o sertão como o local para servir de base para sua literatura, trazendo para o leitor traços do sertão ao invés de evidenciar as cidades, conforme a maioria dos autores atuais. No conto Redemunho, ele apresenta uma história do sertão com uma grande riqueza de detalhes de um cenário que não é tão conhecido, mas que faz parte da literatura nacional, conforme Ronaldo Correia descreve na seguinte passagem “O filho tinha ido olhar os cavalos no pasto, perto da casa. Magros de não comer, descumpririam a função de animais de muda, se a tropa chegasse, como era esperado” (170). O autor enfatiza o local que origina suas narrativas, mistura cidade, com os retrocessos do sertão que muitas vezes se tornam na contemporaneidade, a periferia da cidade, conforme ele demonstra com clareza no conto em estudo. Redemunho, sem dúvidas é palco da virtude da construção do regionalismo revisitado, que traz a tona informações essenciais sobre a sociedade, na qual estamos inseridos.

### **3.4 Por que e como trabalhar com o regionalismo moderno no ensino médio?**



Trabalhar o regionalismo no ensino médio é aprender dialogar com a realidade, é inserir o aluno em cenários de narrativas, nas quais ele pode se identificar em muitos aspectos. O texto contemporâneo está cada vez mais presente no ambiente escolar, o importante é saber escolher o mais correspondente aos educando. Para que haja uma compreensão crítica é importante que o professor tenha uma experiência de leitura e um senso crítico perante a obra estudada. Neste estudo nos propomos apresentar uma proposta para o Ensino médio sobre o conto Redemunho de Ronaldo Correio de Brito.

Podemos começar perguntando se os alunos conhecem o autor da história, e em seguida apresentar alguns dados sobre o autor. Antes da leitura do conto, sugerimos explorar o título e saber as primeiras impressões que este causa nos alunos.

Após a leitura do conto, podemos questionar o gosto pessoal de cada um deles. Por exemplo: A história lida é interessante? Por quê? Nesse momento é importante construir junto com eles uma crítica construtiva sobre o porquê de ler tal conto. E mostrar que, uma opinião acerca de algo não consiste somente em dizer sim ou não, mas opinar com argumentos válidos e bem fundamentados que comprovem seu ponto de vista. Vale salientar, para os alunos, que a literatura não é um espelho da sociedade, mas que esta pode representar, de fato, o homem e o seu meio social como é o caso do conto Redemunho, que retrata realidade do sertanejo. A nosso ver, uma das características mais significantes da literatura regionalista é a sua verossimilhança com o real. Por isso, é tão prazeroso o ato da leitura, porque uma vez ou outra, encontramos as nossas experiências ou de outrem narradas pelas lentes da literatura.

O professor pode trabalhar a estrutura literária Regionalista da obra, narrativa, como também pode apropriar-se de seu contexto para trabalhar como uma ferramenta importante na cultura brasileira, nossa língua, nossos costumes e nossas diferenças.

A leitura como prática social desenvolve habilidades e estratégias que ajudam o leitor na compreensão e apreensão do texto lido. Com essa perspectiva, o conhecimento de mundo é o fio condutor para que a mensagem seja interpretada pelo leitor. Quando vamos interpretar uma questão de qualquer nível ou conhecimento, consultamos, implicitamente, as informações já adquiridas sobre o tema.

Quando há diálogo, crítica e reflexão na aprendizagem, o aluno aprende além de outras coisas, a ser autônomo e agente de sua autoaprendizagem. Em outras palavras, todo esse mecanismo utilizado para trabalhar a literatura regionalista é um dos muitos desdobramentos do letramento literário.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo Analisar as vertentes regionalistas na literatura de Ronaldo Correia de Brito, imbricando esta temática numa proposta para alunos do ensino médio. Isto posto, percebemos que Brito traz de forma detalhada aspectos do regionalismo, colocando em suas obras a realidade sertaneja contemporânea em contrapartida com a evolução das cidades. A sua vertente regionalista é retomada na contemporaneidade com louvor e destreza, descrevendo com maestria detalhes do sertão que sem dúvidas, podem e devem ser inseridos nas leituras do Ensino médio. Uma vez que, aprender a fazer a leitura da realidade, é uma das missões do Educador do século XXI, e Brito traz em suas obras essa excelente oportunidade de contextualizar a realidade que muitos alunos conhecem, ou por estarem inseridos, ou por conhecerem a partir da história dos seus pais. Conhecer a realidade é o primeiro passo para se tornar um cidadão consciente dos seus direitos na sociedade, e esta é uma das metas para formação integral do aluno. Além disso, as características regionalistas de Brito podem influenciar no incentivo para uma leitura prazerosa, que desperta no aluno o desejo de aprender.

## Referências

Assis, Machado de. Obras completas Rio de Janeiro, Nova Aguillar, 1992, vols.I,II,III.

BRITO, Ronaldo Correia. O rascunho. Acesso em: 11 de agosto de 2016, as 14:47h  
<<http://rascunho.com.br/ronaldo-correia-de-brito/>>

CANDIDO, A. Literatura e subdesenvolvimento. In: A educação pela noite e outros ensaios. 3 ed. São Paulo: Ática, 2000.

CHIAPPINI, Ligia. DO BECO AO BELO: dez teses sobre o regionalismo na literatura. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 8,1995, p. 153-159.

PELLEGRINI. Tânia. Milton Hatoum e o regionalismo revisitado. Luso-Brazilian Review, Wisconsin, v. 41, n. 1, p. 121-138, 2004.



\_\_\_\_\_. Regiões, margens e fronteiras: Milton Hatoum e Graciliano Ramos. In: \_\_\_\_\_. Despropósitos: estudos de ficção brasileira contemporânea. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2008. p. 117-136.

\_\_\_\_\_. Milton Hatoum e o regionalismo revisitado. In: CRISTO, Maria da Luz Pinheiro de. Arquitetura da memória: ensaios sobre os romances Dois irmãos, Relato de um certo oriente e Cinzas do Norte de Milton Hatoum. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, UNINORTE, 2007, p.

